

Larissa Fernanda Vago Niero

MULHERES E POLE DANCE: uma prática em ascensão

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2015

Larissa Fernanda Vago Niero

MULHERES E POLE DANCE: uma prática em ascensão

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra Elisângela Chaves

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2015

Dedico este trabalho a minha família, amigos e a todas as professoras e praticantes de Pole Dance de Belo Horizonte.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade de realizar este trabalho.

À minha família pelo suporte.

À minha orientadora, Elisângela Chaves, por ter aceitado encarar este desafio junto a mim, oferecendo-me suporte através de correções, conselhos e incentivos, no pouco tempo que lhe coube.

Às professoras e praticantes de Pole Dance que concordaram, de bom grado, colaborar para que este estudo fosse realizado, recebendo-me muito bem nos locais de coleta. Em especial à minha professora de Pole Dance e colega de profissão, Thamyris Galantini.

Ao meu amigo Raphael Alves (Muskitin), que compartilhou junto a mim este momento crucial em nossas vidas, praticamente todos os dias. Rindo e me divertindo mesmo perante as dificuldades, sempre enxergando a luz no fim do túnel.

Aos meus companheiros de jornada e aos meus amigos (alguns à distância), pela compreensão da minha ausência no período de realização deste trabalho, e pela preocupação e incentivo para que eu pudesse finalizá-lo.

Å Î A human being that was given to fly.Î
Eddie Vedder, Pearl Jam.

RESUMO

Devido ao seu histórico, o Pole Dance tende a agregar valor pejorativo àqueles que o praticam, sendo associado apenas a uma conotação erótica em clubes de *strip tease*, boates ou cabarés através de um senso comum. Apesar disso, a modalidade tem recebido destaque pelo aumento do número de adeptos nos últimos anos (principalmente mulheres). Diante as informações mencionadas, da insipiência de pesquisas sobre esta prática que se encontra em expansão e dos questionamentos que venho formulando como futura profissional de Educação Física e praticante da modalidade, o presente estudo investigou os motivos da adesão e permanência de mulheres às aulas de Pole Dance na cidade de Belo Horizonte. Para isso caracterizamos o perfil das mulheres praticantes desta modalidade na cidade; identificamos os motivos que levaram estas mulheres a procurarem as aulas e a permanecerem na atividade; e ainda investigamos o possível preconceito social acerca da prática, através de uma pesquisa de campo, com análise descritiva e abordagem quantitativa, desenvolvida a partir de um questionário semi estruturado e anônimo, contendo questões referentes à prática pessoal de Pole Dance de cada uma das voluntárias. A visita a 9 estúdios/academias ofertantes da modalidade mostrou que as mulheres praticantes são jovens, a maioria solteiras e frequentadoras das aulas há menos de seis meses, salientando a expansão atual desta prática. Mais da metade da amostra já possuía alguma vivência corporal com exercícios físicos anteriormente, com destaque para a modalidade musculação e dança. A curiosidade a respeito da modalidade foi o principal fator para a procura pelas aulas e seus benefícios emocionais (autoestima, desinibição e descontração) o motivo para adesão à prática, mesmo quando constatado pelas praticantes a existência de uma discriminação envolvendo a modalidade. O presente estudo teve limitações, principalmente devido à escassez de referências bibliográficas a respeito do Pole Dance. Assim, entendemos que a temática tem grande potencial para novos e diferentes estudos, que possibilitem mais pesquisas abordando o Pole Dance como exercício físico nos dias atuais: suas características e impactos (emocionais e físicos) nos praticantes, professores e sociedade em geral.

Palavras-chave: Pole Dance. Mulher. Exercício Físico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivos	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 Histórico do Pole Dance como exercício físico	10
2.2 Adesão à prática de exercício físico	11
2.3 Exercício físico e a mulher	12
3 METODOLOGIA	14
3.1 Caracterização da pesquisa	14
3.2 Instrumento de coleta de dados	14
3.3 Critérios de inclusão	15
3.4 Colaboradores da pesquisa	15
3.5 Análise de dados	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 Caracterização dos locais de prática	17
4.2 Perfil das mulheres praticantes	18
4.3 Caracterização da percepção da prática	21
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
APÊNDICES	32

1 INTRODUÇÃO

Em Outubro do ano de 2014 compareci a um evento onde presenciei uma apresentação de Pole Dance. Despertado em mim o interesse sobre esta modalidade, em Dezembro do mesmo ano procurei um estúdio ou academia para começar a praticá-la. Utilizando uma barra cilíndrica na vertical, treinando principalmente força e flexibilidade, O Pole Dance vem sendo comumente apropriado como uma forma de exercício físico nas academias de ginástica (WHITEHEAD & KURZ, 2009, tradução livre).

Após algum tempo como praticante dei início a questionamentos sobre algumas particularidades desta atividade física e surgiu o interesse em aprofundar estudos sobre a temática. Sob a minha percepção, através da vivência como praticante e pelo histórico da prática, o Pole Dance tende a agregar valor pejorativo àqueles que o praticam, sendo muito associado a uma conotação erótica em clubes de *strip tease*, boates ou cabarés através de um senso comum, este definido por Alves-Mazzotti & Gewandsznajder (1999) como um conjunto de crenças e opiniões essencialmente de caráter prático. Ainda assim, a modalidade tem recebido destaque pelo aumento do número de adeptos nos últimos anos (principalmente mulheres).

Apesar da escassez de estudos ou literatura científica sobre a prática desta modalidade, o Pole Dance possui mais de uma teoria sobre sua origem. Segundo Parizzi (2008) uma das teorias sobre o histórico da prática sugere que a atividade surgiu do *Mallakhamb*, uma competição tradicional indiana, existente desde o século XII, em que os atletas utilizavam um poste de madeira com um diâmetro de 55 cm na base e de 35 cm na parte superior para executar exercícios de força.

Outra hipótese sugere que o Pole Dance originou-se como apresentações de acrobatas circenses no que era chamado de *Pole Chinês*, barras verticais de entre 3 e 9 metros de altura, feitas de borracha (PARIZZI, 2008).

Ainda segundo Parizzi, o Pole Dance como conhecemos nos dias de hoje teve origem durante os anos 20, no ápice da Grande Depressão Americana, uma época em que os chamados *Tour Fair Shows* viajavam de cidade a cidade divertindo as multidões com apresentações artísticas circenses. Entre as apresentações existiam shows paralelos em pequenas tendas ao redor da tenda principal com performances eróticas das dançarinas conhecidas como *Hoochi Coochi*, que utilizavam o mastro que servia de suporte para a tenda durante as suas

apresentações. A partir daí, o Pole foi introduzido nas casas noturnas e clubes de *Strip Tease* para seguir como apresentação erótica. Porém, nos anos 80 algumas dançarinas destas casas noturnas começaram a enxergar o potencial fitness dos movimentos realizados na barra. Com isso, começaram a criar movimentos novos e mais complexos, inspirados em outras modalidades artísticas e circenses. Esta proposta foi ganhando cada vez mais espaço como exercício físico e hoje é oferecido em academias e estúdios como uma prática benéfica para condicionamento, autoestima, socialização, saúde, entre outros fatores.

1.1 Objetivos

Diante das informações mencionadas, da insipiência de pesquisas sobre esta prática que se encontra em expansão e dos questionamentos que venho formulando como futura profissional de Educação Física e praticante da modalidade, o presente estudo visa investigar os motivos da adesão e permanência de mulheres às aulas de Pole Dance na cidade de Belo Horizonte. Assim, buscarei nesta pesquisa caracterizar o perfil das mulheres praticantes de Pole Dance na cidade de Belo Horizonte; identificar os motivos que levaram estas mulheres a procurarem as aulas e a permanecerem na atividade; e ainda investigar o possível preconceito social acerca da prática, haja vista que parte do histórico da modalidade reporta-se a clubes de *Strip Tease* e pode ser conceituado como forma de pornografia, ou seja, como algo sendo destinado exclusivamente para despertar o interesse sexual (MCNAIR, 2002; SCHAUER, 2005, citados por WHITEHEAD & KURZ, 2009, tradução livre).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Histórico do Pole Dance como exercício físico

Aulas recreativas de Pole Dance são predominantemente um fenômeno da cultura ocidental, embora não haja praticamente nenhuma literatura empírica disponível para apoiar esta ideia. (WHITEHEAD & KURZ, 2009, tradução livre).

Segundo o site do CBpoledance (Campeonato Brasileiro de Pole Dance), as primeiras escolas especializadas no ensino do Pole Dance abertas ao público surgiram na década de 90 nos Estados Unidos e no Canadá, aparecendo em seguida na Inglaterra e na Austrália, inicialmente apenas para o público feminino. A partir dos anos 2000, o Pole Dance se disseminou em todo o mundo, enchendo os estúdios de pessoas que procuravam os benefícios e inovações dessa modalidade, inclusive na América Latina, tendo a Argentina como país pioneiro.

Em resposta à crescente popularidade do Pole Dance, diversas associações foram criadas com o objetivo de promover a tendência emergente da modalidade como um programa internacional fitness (IPDFA, tradução livre).

No Brasil a FBPOle (Federação Brasileira de Pole Dance) foi fundada em 2009, realizando o primeiro Campeonato Brasileiro de Pole Dance no mesmo ano. Citada por Fernandes (2012) a FBPOle é uma sólida base administrativa que conta com profissionais qualificados, tendo à disposição total infra estrutura para favorecer novas diretrizes em prol do crescimento do Pole Dance. A FBPOle também foi a pioneira na criação de livros de regras, código de arbitragem e na formação de árbitros (FBPOle, 2012, citada por FERNANDES, 2012). A Federação propõe diferentes níveis para os praticantes, sendo eles: básico, intermediário, avançado e máster, considerado como profissional. Todos os níveis competem em duas barras de aço cromado, cilíndricas, na vertical, com 45mm de diâmetro cada, sendo uma barra fixa e outra giratória.

Segundo Wilke (2012), citado por Fernandes (2012), a prática do Pole Dance hoje possui por volta de quatrocentos movimentos e combinações, que podem envolver algumas diferenças de nomenclaturas dependendo do lugar, país ou cidade em que existe. Por este motivo, o foco do presente estudo se manteve somente em estúdios e/ou academias que oferecem a modalidade de Pole Dance localizados na cidade de Belo Horizonte.

Apesar da grande ascensão da modalidade, percebe-se certa dubiedade quanto à definição do Pole Dance como sendo dança ou ginástica. Esse impasse foi

constatado durante as pesquisas do presente estudo, que identificou diversas federações a nível internacional que lutam por diferentes causas relacionadas ao Pole Dance, como por exemplo a IPSF (International Pole Sport Federation). Fundada no ano de 2008, a IPSF busca promover o Pole como um esporte, lutando pelo reconhecimento do mesmo e tendo seu próprio livro de regras e arbitragem. Defendendo a modalidade como uma forma de ginástica e não mais como um tipo de dança, esta federação busca o reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional para que o Pole torne-se parte dos Jogos Olímpicos. Hoje a organização conta com o apoio de 12 países e suas respectivas federações que estão na busca da unificação e coordenação de todas as agências para promover o que denominam de Pole Sport (IPSF, tradução livre).

2.2 Adesão à prática de exercício físico

Muitas pessoas tem aderido à prática regular de atividade física, ainda que a vida moderna tenha se mostrado cada vez mais tendenciosa a ser pouco saudável devido ao comodismo proporcionado pela tecnologia, excesso de trabalho, estresse, alimentação inadequada, poucas horas de sono, entre outros fatores. Barbanti (1994) explica o termo "aderência à atividade física" (ou adesão) como "a participação constante em programas de exercícios, considerados nas formas individuais ou coletivas, previamente estruturados ou não". Saba (2001) apresenta três principais fatores que proporcionam a aderência das pessoas ao exercício físico: fatores pessoais, ambientais e características do exercício físico. Os fatores pessoais são aqueles que englobam histórico médico, ocupação, idade e nível educacional do indivíduo. Os fatores ambientais estão relacionados à facilidade de acesso ao local da prática, influência de pessoas mais próximas e reforço social. Por último, a característica do exercício físico, que influencia o indivíduo de acordo com a sua percepção da intensidade e das características do corpo técnico. Portanto, observa-se que a adesão de um indivíduo ao exercício físico é determinada por um conjunto de fatores.

Porém, segundo Santos e Knijnik (2006), mesmo com a crescente propagação de informações e imagens a respeito de saúde, corpo e todas as formas de movimento, as quais ocasionam um aumento pela procura de atividade física, estas não garantem a real adesão continuada à mesma, ou seja, mesmo reconhecendo a importância da atividade física regular para a promoção da saúde,

nem todas as pessoas conseguem aderir e manter a prática de forma prazerosa nas modalidades que são tradicionalmente oferecidas em academias, clubes e assessorias esportivas, podendo fazer com que o indivíduo busque novas modalidades que despertem o gosto pela atividade ou desista de praticar exercícios físicos.

Nunomura (1998) explica que este ciclo referente ao processo comportamental de adesão a um programa de exercício físico envolve quatro fatores, sendo eles: adoção, manutenção, desligamento e retomada da atividade. Em cada uma dessas fases estão envolvidos diferentes fatores motivacionais. Por isso, para as pessoas aderirem efetivamente a uma determinada atividade é necessário que ela sinta-se motivada. A motivação, segundo Schultz & Schultz (2002) é um processo psicológico básico auxiliar na compreensão das diferentes ações e escolhas individuais, sendo um dos fatores determinantes do modo como uma pessoa se comporta. Tentamos compreender a motivação das voluntárias do presente estudo também à luz do estudo de Samulski (1995), sustentando a ideia de que a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Complementar a esta ideia, Samulski também afirma que a motivação apresenta uma determinante energética, que representa o nível de ativação do indivíduo, e ainda uma determinante comportamental, representada por suas intenções, interesses, motivos.

2.3 Exercício físico e a mulher

O preconceito em relação à participação da mulher em atividades esportivas remonta à Grécia Antiga, quando ela era proibida até mesmo de assistir aos Jogos Olímpicos (LEITÃO *et al.*, 2000).

Com o passar dos anos, foi derrubada a crença de que as mulheres só eram capacitadas para modalidades de expressão como dança e ginástica, surgindo assim grandes atletas femininas nas lutas, nos esportes coletivos, entre outros (SABA, 2003). Após a permissão da inclusão feminina em atividades físicas mais intensas, as publicações de dados epidemiológicos a respeito do seu impacto na mulher mostraram diferenças do perfil hormonal, passando pela incidência de determinadas patologias, até as respostas e adaptações ao exercício. (LEITÃO *et al.*, 2000).

Algumas pesquisas investigam os motivos que levam as mulheres a praticarem atividade física regularmente. Nunomura (1998) identifica que a saúde e a manutenção da forma física/estética foram os fatores mais apontados pelas mulheres para praticarem atividades físicas. Complementar a esta idéia, Lins (1999); Messner (1995), citados por Salles-Costa *et al.* (2003) afirmam que a inserção da prática de exercícios físicos no universo feminino está associada à manutenção de saúde e valorização dos cuidados com a imagem corporal. Porém, segundo Whitehead and Kurz (2009) especificamente na prática de Pole Dance, esta modalidade também mostra-se motivadora como uma forma de empoderamento feminino, incluindo diversão, performance e admiração no olhar masculino sobre a praticante.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa.

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de campo, com análise descritiva e abordagem quantitativa, desenvolvida a partir de um questionário semi estruturado e anônimo, contendo questões referentes à prática pessoal de Pole Dance de cada uma das voluntárias.

Guedes (1997), citado por Fernandes (2012), afirma que a pesquisa de campo engloba todo tipo de investigação realizada fora de um laboratório de pesquisa, utilizada para estudar cientificamente os fenômenos que não são passíveis de testes em laboratórios. Segundo Gressler (1983), citado por Fernandes (2012), a pesquisa descritiva visa identificar problemas, justificar condições, além de comparar e avaliar o que está sendo desenvolvido, visando clarear situações para futuros planos e decisões, descrevendo os fatos e aspectos presentes em uma determinada população ou área de interesse. Se tratando de pesquisa quantitativa, Denzin; Lincoln, (2005); Neves (1996); Hayati; Karami; Slee (2006) citados por Terence & Filho (2006), afirmam que a pesquisa quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente.

Sendo assim, o presente trabalho foi elaborado na perspectiva de buscar no campo indícios e informações que nos possibilitem compreender os motivos da adesão e permanência de mulheres em aulas de Pole Dance na cidade de Belo Horizonte, além de identificar suas percepções a respeito da existência ou não do preconceito social acerca da modalidade, traçando o perfil destas praticantes e buscando informações sobre a prática.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Foi elaborado um questionário semi estruturado com perguntas referentes à prática pessoal de Pole Dance. Previamente à elaboração do questionário, houve o agendamento antecipado de entrevistas semi estruturadas com as professoras de 3 estúdios, sendo 2 professoras formadas em Educação Física e uma não graduada na área. O objetivo desta entrevista foi aprofundar o conhecimento sobre a sistematização, caracterização e duração de cada aula, com a finalidade de elaborar as questões do questionário de forma mais adequada, verificando a existência ou não de grandes diferenças entre as aulas das professoras.

A elaboração de algumas questões também foi feita à luz do trabalho de Weinberg & Gould (1995), referente a fatores associados à participação em programas de exercícios supervisionados. Houve adaptações das questões para o interesse central da pesquisa: a identificação dos motivos da adesão e permanência de mulheres em aulas de Pole Dance na cidade de Belo Horizonte.

Todas as voluntárias da pesquisa leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) antes de responder aos questionários.

3.3 Critérios de inclusão

As praticantes deveriam ser do sexo feminino, fisicamente ativas e frequentar aulas de Pole Dance regularmente por tempo mínimo de três meses

3.4 Colaboradores da pesquisa

A partir da identificação de um grupo de mídia social intitulado %Role Dance BH+ (FACEBOOK, 2015) composto por aproximadamente 250 membros, foi realizado um levantamento, via internet, na cidade de Belo Horizonte, onde localizamos 14 estúdios/academias¹.

As mídias sociais são ambientes virtuais onde os participantes interagem com outras pessoas e criam redes baseadas em algum tipo de relacionamento (MACHADO, ANDRADE & SERPA, 2013). O grupo %Role Dance BH+ tem o objetivo de fornecer informações e interagir praticantes, professores e admiradores do Pole Dance de toda Belo Horizonte e região metropolitana, além de ser um meio de promover a venda de produtos necessários à modalidade. Foi partir deste contato com a fundadora do grupo e com participantes do mesmo que estabelecemos as estratégias de seleção do grupo amostral da pesquisa.

Após a identificação dos estúdios/academias, foi feito o contato inicial com os mesmos para convidá-los a participar do estudo. Em contato com professores (as) e proprietários (as), foi apresentada a proposta de pesquisa e a solicitação de autorização para abordagem das alunas em seus espaços de aula.

Vale salientar que dos 14 estúdios/academias, não recebemos resposta de 3 locais e 2 não autorizaram a participação. Os 9 estúdios/academias que concordaram em participar foram contatados (via email e rede social) e

¹ O termo estúdios/academias foi utilizado com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor, haja vista que esta nomenclatura diferia-se de acordo com o local de prática.

disponibilizaram os horários de aula para coleta de dados.

A partir destes horários os locais de prática foram visitados pela pesquisadora, que após as aulas apresentava os objetivos da pesquisa, o TCLE e distribuía os questionários às alunas que concordavam em participar.

Os 9 estúdios/academias visitados contam com aproximadamente 70 praticantes, das quais 46 responderam ao questionário. Importante lembrar que nossa amostra contou com alunas com no mínimo três meses de prática de Pole Dance como critério de inclusão.

A coleta de dados nos estúdios/academias foi executada nos meses de Setembro e Outubro de 2015.

3.5 Análise de dados

Os dados coletados através do questionário foram tabulados no Google Drive, serviço baseado no conceito de computação em nuvem, que oferece armazenamento e sincronização de arquivos, edição de documentos, folhas de cálculo, representações gráficas, entre outras utilidades para pesquisas (GOOGLE, 2015). Através dos dados de frequência e medidas descritivas representadas em gráficos foram realizadas as análises das questões que compuseram qualitativamente interpretações do questionário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização dos locais de prática

Cada local de prática era composto por uma sala com espelhos e aproximadamente 5 barras dispostas na vertical (com exceção de um estúdio que possuía 8 barras), utilizadas para o treinamento da modalidade. Cada barra possuía 45 e/ou 55mm de diâmetro, sendo que a barra de 45mm é oficial de campeonatos e a de 55mm por sua vez existe por uma questão mais didática, oferecendo mais aderência e facilidade para execução inicial de alguns movimentos. As barras eram espaçadas por aproximadamente 1m² de distância e as aulas sempre eram executadas ao som de músicas.

Importante ressaltar que durante as visitas não houve nenhuma aula em que o número de praticantes ultrapassasse a quantidade de barras e, segundo as professoras, as vagas nas turmas geralmente limitam-se ao número de barras disponíveis, pois este seria um procedimento adequado às especificidades da modalidade, que exige da praticante a utilização da barra durante quase todo o tempo da aula.²

Figura 1 . Sala de prática de Pole Dance



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

² Vale citar que os valores para praticar a modalidade variam de acordo com a localização de cada estúdio/academia e com o número de aulas semanais. Foi constatado valores entre 120 a 200 reais.

A pergunta do questionário referente à presença ou não de homens praticantes de Pole Dance nas aulas mostrou que em 63% dos casos não há participação masculina na prática. Podemos associar este fato à circunstância de que as primeiras escolas especializadas no ensino de Pole Dance inicialmente eram destinadas apenas ao público feminino. O site do Campeonato Brasileiro de Pole Dance (2015) afirma que no Brasil a participação masculina foi inserida nos campeonatos apenas no ano de 2010, pois ainda era uma modalidade fortemente associada principalmente à sensualidade das mulheres. Porém, Whitehead & Kurz (2009) afirmam que a vivência da sexualidade, homem ou mulher, não é um fenômeno natural, mas sim ativamente construída por pessoas em um momento histórico particular, dependente das influências culturais. Sendo assim, a participação masculina nas aulas de Pole Dance pode sofrer influência de fatores diversos, desde a cultura geral de um povo até circunstâncias isoladas, as quais optamos não aprofundar no presente estudo, dada a complexidade da temática, a limitação de tempo e a abrangência desta pesquisa de conclusão de curso.

4.2 Perfil das mulheres praticantes

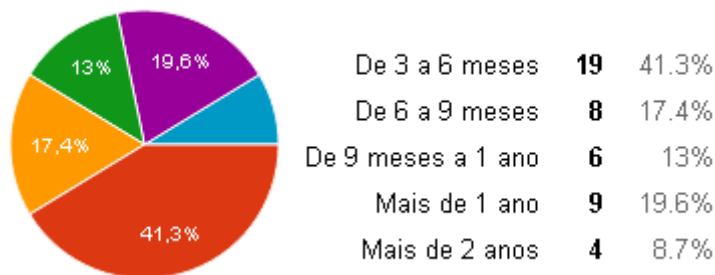
As 46 mulheres que responderam ao questionário possuem idade entre 20 e 43 anos, sendo a média de 27,5 anos. As praticantes ocupam cargos profissionais variados, e algumas são estudantes.

Os dados relacionados à condição afetiva das praticantes mostram que 71,7% são solteiras; 15,2% casadas; 6,5% divorciadas e este mesmo percentil para mulheres com união estável.

Em relação à frequência semanal das aulas, 50% da amostra afirmou praticar Pole Dance duas vezes por semana, 30% uma vez por semana e 15,2% três vezes por semana. O restante das voluntárias que afirmaram praticar quatro vezes na semana ou mais justificou esta frequência mais elevada porque classificaram-se como ~~mon~~monitoras+ das aulas. São alunas que, devido seu maior tempo de prática, auxiliam as professoras durante as aulas, ou até mesmo ministrando a prática.

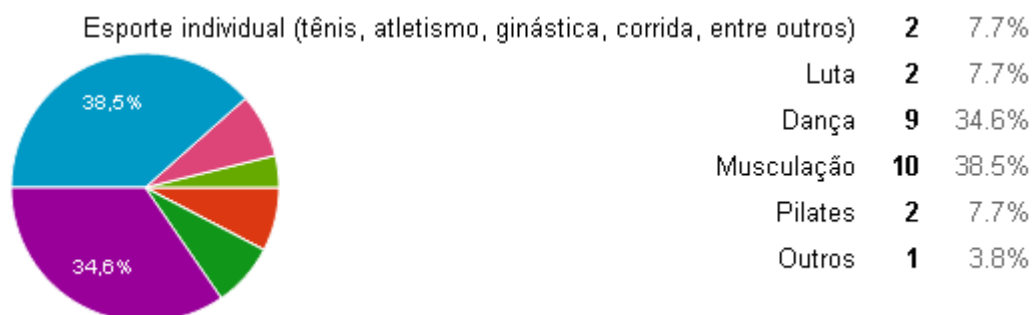
Em relação ao tempo de prática, nota-se a maioria das mulheres são alunas com menos tempo de atividade no Pole Dance (de três a seis meses), um dos indícios do aumento da procura por esta atividade nas academias, salientando a ascensão atual da modalidade, como podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 1 . Tempo de prática regular de Pole Dance



A questão referente à prática regular de algum exercício físico anterior à prática do Pole Dance mostrou que 56,5% da amostra já possuía alguma vivência corporal com exercícios físicos anteriormente. Deste percentil, observa-se que as duas modalidades com maior destaque foram Musculação e Dança:

Gráfico 2 . Principais práticas corporais anteriores à prática do Pole Dance



Segundo Chagas e Lima (2011), a musculação é um meio de treinamento caracterizado pelo uso de pesos e máquinas e a utilização deste meio objetiva predominantemente o treinamento da força muscular. A experiência e o condicionamento físico adquiridos na musculação podem auxiliar a prática do Pole Dance, possibilitando uma melhor execução dos movimentos da modalidade, mesmo que a sistematização das aulas de Pole Dance já conte com meios para ganho de força (WHITEHEAD & KURZ, 2009, tradução livre).

Além disso, a musculação é uma atividade popular e de fácil acesso. Segundo o Instituto Fitness Brasil, o país é o segundo colocado no mundo em número de academias de musculação (Jornal Zero Hora, 2 de Setembro de 2007, citado por GOELLNER, 2008).

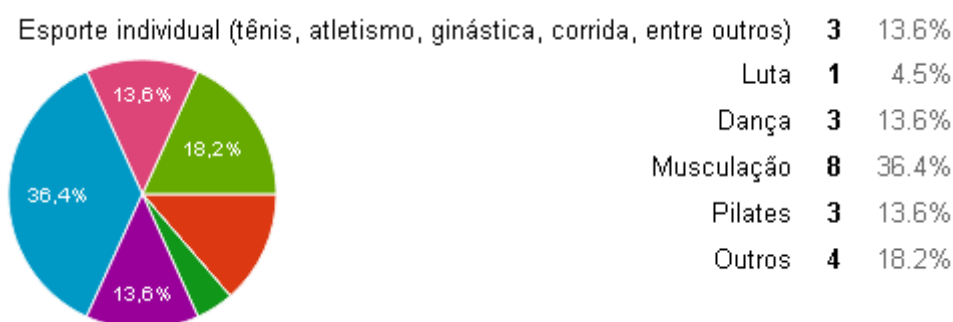
Em relação à dança, apesar de não termos especificado seus tipos no questionário, de forma geral esta pode ser conceituada como:

um comportamento humano propositado a partir da perspectiva do dançarino (habitualmente partilhada pela sociedade a que ele ou ela pertence), intencionalmente rítmico e com sequências culturalmente padronizadas de movimentos não-verbais do corpo que não os das atividades motoras ordinárias, ou seja, motilidade que tenha valor intrínseco e estético. (HANNA, 1999, p. 82)

Fazendo uma análise deste conceito e das aulas de Pole Dance acompanhadas por mim como pesquisadora, pode ser possível que as mulheres que já possuíam vivências na dança procurem pelas aulas de Pole Dance com o objetivo de experimentar práticas corporais semelhantes, porém inovadoras, e com bons resultados para o condicionamento físico e a estética corporal.

Quando perguntado se as praticantes exerciam algum outro tipo de exercício físico regular paralelamente à prática do Pole Dance 47,8% das mulheres marcaram a opção **“SIM”**. Deste percentil, a modalidade que recebeu destaque pelo maior número de praticantes foi a Musculação, citada anteriormente como um potencial treinamento de força complementar ao Pole Dance:

Gráfico 3 . Principais práticas corporais paralelas à prática do Pole Dance



Importante ressaltar que na opção **“OUTROS”** as praticantes citaram a modalidade **“Aéreo”**, também conhecida como **“Circo”**, que compreende-se como:

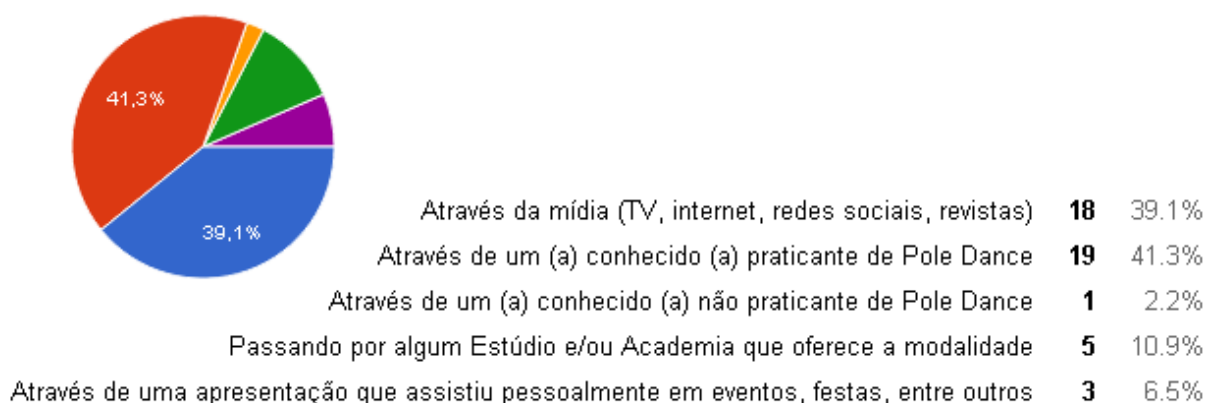
qualquer prática circense onde o artista (ou praticante) utiliza aparelhos específicos suspensos (por corda, cabo de aço, roldanas, faixas, guinchos, dentre outros recursos), de modo que o acrobata realize seus truques, figuras, quedas, movimentos, travas e acrobacias sem o contato direto ou duradouro com o solo. (BORBOLETO & CALÇA, 2007).

A prática desta modalidade é considerada recente como forma de exercício físico no mercado e seus estudos científicos ainda são escassos, porém segundo Borboletto e Calça (2007) também podem ser consideradas modalidades aéreas aquelas que utilizam aparelhos fixados a partir de estruturas que partam do solo, onde devem prevalecer as destrezas aéreas, mesmo quando se utilize impulsos ou passagens no solo durante a performance, características que, de certo modo, também remete-nos aos exercícios e elementos do Pole Dance.

4.3 Caracterização da percepção da prática

Foi perguntado às praticantes o meio pelo qual tomaram conhecimento da modalidade Pole Dance e os dados gerados são mostrados no gráfico a seguir:

Gráfico 4 . Meio de conhecimento do Pole Dance

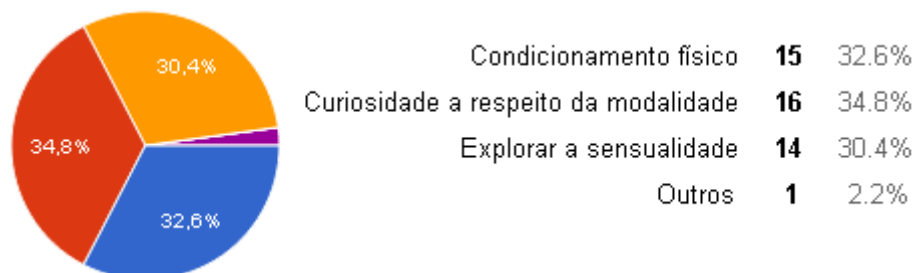


Podemos observar que os próprios praticantes de Pole Dance representam grande parte dos veículos de divulgação da modalidade. Porém, a mídia também mostrou ter um papel importante neste processo. Através dos chamados meios de comunicação de massa, a mídia contribui para que divulgações atinjam simultaneamente uma vasta audiência (ALEXANDRE, 2001). Mais especificamente no Brasil, a prática do Pole Dance começou a crescer em 2007, após a dança ser mostrada em uma novela da Rede Globo de Televisão intitulada *Dois Caras* (Memoria Globo, 2013). Segundo o site do Campeonato Brasileiro de Pole Dance (2015), a personagem que fazia a modalidade foi treinada com Alexandra Valença, considerada uma das pioneiras do Pole Dance no Brasil. Apesar da personagem da novela praticar a modalidade apenas no formato de dança erótica em uma casa noturna, esta divulgação através da televisão colaborou para que a modalidade se expandisse nos estúdios/academias como forma de exercício físico

(CBPOLEDANCE, 2015).

Representando a questão central do presente estudo, foi perguntado às praticantes o que motivou sua procura pelas aulas de Pole Dance:

Gráfico 5 . Motivos da procura pelas aulas de Pole Dance



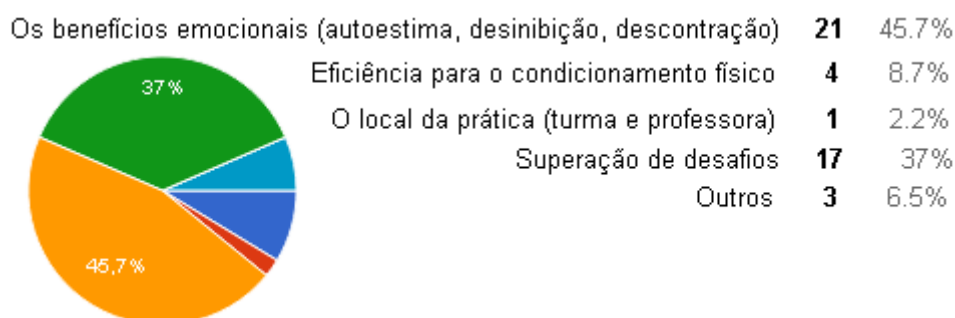
O fato da curiosidade a respeito da modalidade ter representado a maior porcentagem de respostas pode ser justificada quando levamos em consideração que o Pole Dance ainda é uma prática em expansão, pouco conhecida em sua essência e representada em grande parte ainda sem aprofundamentos no meio acadêmico, poucas pesquisas e muito vinculada ao ensino por leigos baseados no senso comum.

Podemos também fazer uma análise paralela ao gráfico 4 que mostra que o maior veículo de divulgação do Pole Dance são as próprias praticantes, que despertam assim o interesse de outras mulheres em conhecer mais sobre a prática.

Em relação ao índice de mulheres que buscaram o Pole Dance como forma de explorar a sensualidade, tentamos compreender este fato através da afirmação de que o Pole Dance ainda possui um forte discurso de "libertação sexual e empoderamento", mesmo sendo comercializado atualmente como uma forma de recreação e exercícios físicos (WHITEHEAD & KURZ, 2009, tradução livre), ou seja, a modalidade é apropriada com diferentes objetivos e percepções de seus benefícios.

Objetivando compreender melhor os motivos da adesão das praticantes à prática do Pole Dance, perguntamos quais foram os motivos que levaram as voluntárias da pesquisa a permanecerem praticando a modalidade:

Gráfico 6 . Motivos da permanência nas aulas de Pole Dance

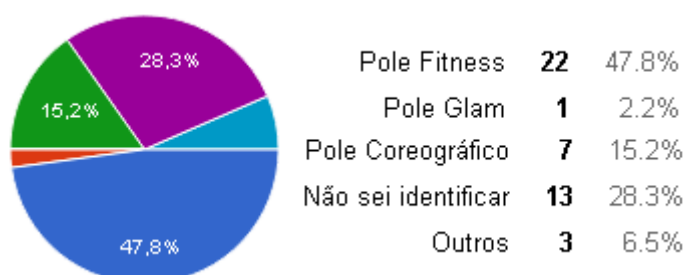


Podemos observar que a adesão das mulheres à prática deve-se em sua maior parte aos benefícios emocionais que a mesma lhes proporciona. Tentando compreender estes benefícios (principalmente a autoestima), recorreremos ao estudo de Donaghue *et al.* (2011) que afirma que o Pole Dance proporciona uma oportunidade para que as mulheres sejam reconectadas a toda experiência de si mesmas, sendo também um meio de auto exploração e auto realização. Ademais, o autor afirma que a modalidade é convencionalmente entendida como uma forma de exploração da sexualidade das mulheres para o prazer dos homens, porém, quando estas envolvem-se nesta atividade na busca por diversão e entretenimento, suposições sobre as formas naturais de relações entre mulheres e sexualidade masculina podem, potencialmente, ser desestabilizadas (tradução livre). Complementar a esta ideia, o estudo de Whitehead & Kurz (2009) afirma que, ao ingressar na prática do Pole Dance recreacional oferecido pelos estúdios/academias nos dias de hoje, a mulher possui controle da escolha a respeito de quando ela posiciona-se como objeto erótico ou não. Ao contrário da dançarina de Pole Dance de casas de *Strip Tease*, que deve dançar para um sujeito porque ela foi "comprada" como um entretenimento de apelo sexual, a praticante de Pole Dance nos estúdios/academias vivencia outra lógica, a da mulher que possui controle e escolha sobre si mesma (tradução livre). Essas são questões que atribuem emocionalmente uma melhor autoestima, descontração e desinibição de se expressar através de seu corpo, além de superar desafios pessoais, sejam eles físicos, coordenativos ou interpretativos. Cabe ressaltar que o segundo motivo mais escolhido foi a superação de desafios. Fernandes (2012) mostra no relato de uma entrevistada em sua pesquisa que a cada aula de Pole Dance cria-se um novo desafio para o corpo e

isso é um fator que motiva a praticante a progredir. Se a aluna não consegue executar um movimento inicialmente por falta de força, flexibilidade ou técnica, perceber a sua progressão e posteriormente conseguir executar o movimento faz com que novos desafios sejam encarados com mais disposição.

Quando perguntamos sobre a percepção dos tipos de aula de Pole Dance que predominam no local onde praticam encontramos os seguintes resultados:

Gráfico 7 . Tipos de aulas de Pole Dance



Apesar de não ter encontrado referências bibliográficas para definir cada vertente do Pole Dance, busquei informações para elucidar algumas através da minha experiência como praticante e das aulas assistidas por mim:

1. Pole Fitness: esta vertente utiliza o Pole Dance geralmente com foco na perda de calorias, na estética corporal e dos movimentos.

2. Pole Glam (ou Exotic Pole): utiliza o Pole Dance como uma forma de dança afrodisíaca, com movimentos mais sensuais e sedutores.

3. Pole Coreográfico: Explora os elementos mais dançantes do Pole Dance, utiliza de movimentos originados em outras danças combinados com movimentos na barra.

4. Pole Sport: É a vertente que explora o Pole como um tipo de ginástica, focando na melhor execução e técnica dos movimentos.

Mesmo que a maioria das praticantes tenha mencionado o Pole Fitness como a forma predominante das aulas, algumas praticantes não souberam identificar qual tipo de aula estavam praticando. Como citado anteriormente, o Pole Dance possui variações de nomenclaturas e diversas vertentes que podem diferir-se de acordo com cada região de prática, como por exemplo, a expressão "Pole Glam" que em alguns estúdios/academias é substituído por "Exotic Pole", mas envolvem o mesmo tipo de atividade. Essas variações podem ter dificultado a compreensão desta

questão por parte das praticantes.

Além disso, a experiência e a formação das professoras (local onde aprendeu a modalidade, workshops frequentados para especializações, entre outros) contribuem para estas disparidades. Ademais, através de diálogos com algumas professoras, descobrimos que os planos das aulas são feitos também de acordo com o objetivo das alunas e suas áreas de interesse.

Para retratar a questão do preconceito social acerca da modalidade, perguntamos às praticantes sobre a percepção das mesmas acerca da existência de algum tipo de discriminação relacionada à prática do Pole Dance e 100% delas afirmaram acreditar na existência deste preconceito.

Além disso, perguntamos sobre a percepção das praticantes acerca da reação de outras pessoas ao mencionarem que fazem aulas de Pole Dance, mais especificamente, queríamos saber se as praticantes já haviam notado algum tipo de discriminação das outras pessoas quando mencionavam praticar a modalidade. O gráfico abaixo nos mostra o resultado:

Gráfico 8 - Percepção de discriminação por parte das pessoas ao mencionar a prática do Pole Dance



Buscando compreender este fato, fomos ao encontro de seguinte afirmação de Donaghue *et al.* (2011), que tenta explicar por que o Pole Dance ainda está muito relacionado a conotações eróticas através do senso comum:

O Pole Dance tornou-se conhecido em clubes de strip tease, boates e cabarês e apesar da sua reinvenção generalizada como uma atividade fitness para as mulheres, ainda está fortemente associado com estas conotações exóticas, eróticas e sexuais devido às suas origens. (DONAGHUE *et al.*, 2011, tradução livre).

Apesar de ter sido constatado a percepção das praticantes acerca da existência da discriminação envolvendo a modalidade, perguntamos às voluntárias

se as mesmas consideravam o Pole Dance como um veículo contribuinte para a autoestima feminina e 100% delas declararam que sim. A partir disto, reforçamos a ideia de que o principal fator motivacional para a permanência das praticantes nas aulas de Pole Dance são os benefícios emocionais que a modalidade proporciona (desinibição, descontração, autoestima), como mostrado no Gráfico 6. Este fato nos possibilita pensar que a expressividade da sensualidade feminina, caracterizada pelo Pole Dance é um fator contribuinte para a busca desta atividade por mulheres.

5 CONCLUSÃO

O Pole Dance é uma prática antiga, quem tem sofrido mudanças ao longo da história e atualmente vem sendo comercializado em estúdios/academias como forma de exercício físico. Seus movimentos, combinações e estilos podem diferir-se de acordo com cada local de prática, sendo dependente de quem está ministrando a aula e dos objetivos das alunas.

Especificamente na cidade de Belo Horizonte, a visita a 9 estúdios/academias ofertantes do Pole Dance mostrou que as mulheres praticantes são jovens, em sua maioria solteiras e frequentadoras das aulas há no máximo seis meses, salientando a expansão atual que a modalidade vem sofrendo.

Por ser uma modalidade complexa, com exigências técnicas que envolvem desde um bom condicionamento físico a uma intensa expressividade, retratado nas diferentes vertentes como: Pole Fitness, Pole Coreográfico, Pole Sport, é uma característica do grupo amostral deste estudo que mais da metade das voluntárias já possuía alguma vivência corporal com exercícios físicos anteriores, onde a maior parte da amostra declarou ter vivências principalmente de musculação e dança, práticas relacionadas à modalidade, que envolve ritmo, força e expressão.

O principal veículo de divulgação da modalidade são as próprias praticantes, que provavelmente despertam o interesse de outras mulheres a procurarem as aulas, tendo assim a curiosidade a respeito da modalidade como principal fator para que haja procura pelas aulas de Pole Dance. Porém, não podemos descartar que a mídia também mostrou ter um papel importante na difusão da prática.

Apesar de ter sido constatado a percepção das praticantes acerca da existência de uma discriminação envolvendo a modalidade (provavelmente devido ao seu contexto histórico em casas de *strip tease*, boates e cabarés) 100% da amostra concordou que o Pole Dance contribui para a autoestima feminina, reforçando que o principal fator motivacional para a permanência das voluntárias nas aulas são os benefícios emocionais proporcionados pela prática, que foram elencados no questionário como: autoestima, desinibição e descontração.

Talvez para as mulheres que praticam o Pole Dance como atividade fitness hoje, o preconceito vinculado à modalidade não é um fator que desencoraje a prática, pelo contrário, a busca dos benefícios emocionais e a superação de desafios pessoais, se colocam acima da percepção das discriminações acerca do Pole Dance. Questão instigante para refletirmos sobre como estas mulheres buscam

construir um estilo de vida que reflete e expressa a autonomia sobre seu próprio corpo, além de sua autenticidade.

O presente estudo teve algumas limitações, principalmente devido à escassez de referências bibliográficas a respeito do Pole Dance e de suas relações com a feminilidade, sexualidade. Sendo assim, entendemos que a temática tem grande potencial para novos e diferentes estudos, que possibilitem mais pesquisas abordando o Pole Dance como exercício físico nos dias atuais: suas características e impactos (emocionais e físicos) nos praticantes, professores e sociedade em geral,

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, M. O papel da mídia na difusão das representações sociais. **Comum**, v. 6, n. 17, p. 111-125, 2001.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. Pioneira, 2000.
- BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de educação física e do esporte**. Editora Manole, 1994.
- BORBOLETO, M. A. C.; CALÇA D. H. Circo e Educação Física: compendium das modalidades aéreas. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, 345-360, 2007.
- CHAGAS, M. H., & LIMA, F. V. **Musculação: variáveis estruturais, programas de treinamento**. 2. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2011. 123 p.
- CBPOLEDANCE (Campeonato Brasileiro de Pole Dance). Disponível em: <<http://www.cbpoledance.com.br/#!/historia/c1u7o/>>. Acesso em 12 de Julho 2015
- DONAGHUE, N., KURZ, T., & WHITEHEAD, K. Spinning the pole: A discursive analysis of the websites of recreational pole dancing studios. **Feminism & Psychology**, v.21, n.4, p.443-457, 2011.
- POLE DANCE BH. Disponível em: <http://www.facebook.com/>
- FERNANDES, Jadna Martinhago. **Motivo na aderência de mulheres a prática regular de aulas de Pole Dance na cidade de Criciúma-SC**. 2012. 45f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma, 2012.
- GOELLNER, S. V. A cultura fitness e a estética do comedimento: as mulheres, seus corpos e aparências. In: STEVENS, C.; SWAIN, C. N. **A construção dos corpos: Perspectivas feministas**. Ilha de Santa Catarina; Editora Mulheres, 2008. P 246-260
- GOOGLE DRIVE. Disponível em: <<http://www.google.com/intl/pt-BR/drive/>>. Acesso em 20 de Outubro de 2015.
- HANNA, J. L. **Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1999. 417p.
- IPDFA (International Pole Dance Fitness Association). Disponível em: <http://www.ipdfa.com/>. Acesso em 5 de Novembro de 2015
- IPSF (International Pole Sport Federation). Disponível em: <<http://www.polesports.org/>>. Acesso em 20 de Outubro 2015.
- LEITÃO, M. B. *et al.* Posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do

Esporte: atividade física e saúde na mulher. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 6, n. 6, p. 215-220, 2000.

MACHADO, M.; ANDRADE, R.; SERPA, R. TeamBuilder: Uso de Mídias Sociais para a Colaboração de Grupos na Organização de Tarefas. BRAZILIAN WORKSHOP ON SOCIAL NETWORK ANALYSIS AND MINING, **Anais** Brasnam, 2013.

MEMÓRIA GLOBO. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/duas-caras/pole-dance.htm> Acesso em 10 de Novembro de 2015.

NUNOMURA, M. Motivos de adesão à atividade física em função das variáveis idade, sexo, grau de instrução e tempo de permanência. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 3, n. 3, p. 45-58, 2012.

PARIZZI, L. **Pole Dance Brasil - História do Pole Dance**. Disponível em: <<http://www.poledancebrasil.com.br/pole-dance-a-historia/>>. Acesso em: 12 de Julho 2015.

SABA, F. **Aderência à prática do exercício físico em academias**. São Paulo: 12. 2000.

SABA, F. **Mexa-se**: atividade física, saúde e bem-estar. São Paulo: Takano, 2003.

SALLES-COSTA, R. et al. Gênero e prática de atividade física de lazer. **Cadernos de Saúde pública**, v. 19, p. S325-S333, 2003.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: teoria e aplicação prática. Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.

SANTOS, S. C.; KNIJNLK, J. D. Motivos de Adesão a Prática de Atividade Física na Vida Adulta Intermediária I. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. p. 23 a 34. São Paulo, 2006.

SCHULTZ, D. P. & SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

TAHARA, A. K.; SCHWARTZ, G. M.; SILVA, K. A. Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 11, n. 4, p. 7-12, 2003.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, v. 26, 2006.

WHITEHEAD, K.; KURZ, T. 'Empowerment' and the pole: A discursive investigation of the reinvention of pole dancing as a recreational activity. **Feminism & Psychology**, v. 19, n. 2, p. 224-244, 2009.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Foundations of Sport and Exercise Psychology**, 6E. Human Kinetics, 2014.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaria de convidá-la a participar de uma pesquisa a ser desenvolvida por mim, Larissa Fernanda Vago Niero, sob orientação da Professora Dra. Elisângela Chaves, como Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O estudo tem por objetivo caracterizar o perfil das mulheres praticantes de Pole Dance na cidade de Belo Horizonte; identificar os motivos que levaram estas mulheres a procurarem as aulas e a permanecerem na atividade; e ainda se estas praticantes já foram vítimas de algum tipo de preconceito ao mencionarem que frequentam as aulas de Pole Dance. Trata-se de um estudo com análise descritiva e abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de um questionário semi estruturado e anônimo, contendo questões fechadas referentes à prática pessoal de Pole Dance de cada uma das voluntárias.

Sua colaboração é voluntária e seu anonimato será garantido. Firmamos o compromisso de que as informações serão utilizadas apenas para fins desta pesquisa. Certificamos que não haverá riscos nem desconfortos de qualquer natureza. Espera-se com os resultados desta pesquisa contribuir com outros estudos sobre a temática.

Antecipadamente agradecemos a sua colaboração

Larissa Fernanda Vago Niero (Orientanda)

Eu, _____, declaro-me ciente das informações sobre o estudo descrito acima e concordo em participar como voluntária.

Assinatura da participante: _____

Belo Horizonte, ___/___/___

APÊNDICE 2

Questionário Pole Dance

Favor responder ao questionário abaixo com base em sua vivência pessoal com a modalidade de Pole Dance

1. Qual a sua idade? ____ anos

2. Qual sua ocupação (profissão)? _____

3. Condição afetiva

- União Estável
- Casada
- Solteira
- Divorciada

4. Como você tomou conhecimento da modalidade de Pole Dance?

- Através da mídia (TV, internet, redes sociais, revistas)
- Através de um (a) conhecido (a) praticante de Pole Dance
- Através de um (a) conhecido (a) não praticante de Pole Dance
- Passando por algum Estúdio e/ou Academia que oferece a modalidade
- Através de uma apresentação que assistiu pessoalmente em eventos, festas, entre outros

5. Qual o nome do local (Academia, Estúdio) que você pratica Pole Dance atualmente? _____

6. Quantas vezes por semana você pratica Pole Dance?

- 1 x por semana
- 2 x por semana
- 3 x por semana
- 4 x por semana ou mais

7. Há quanto tempo você pratica Pole Dance regularmente?

- Menos de 3 meses
- De 3 a 6 meses
- De 6 a 9 meses
- De 9 meses a 1 ano
- Mais de 1 ano
- Mais de 2 anos

8. As aulas de Pole Dance que você pratica incluem:

- Pole Fitness
- Pole Glam
- Floor Work

Pole Coreográfico

Não sei identificar

Outros: _____

9. O que a motivou a procurar as aulas de Pole Dance?

Condicionamento físico

Curiosidade a respeito da modalidade

Explorar a sensualidade

Recomendação médica

Outros: _____

10. O que a motiva a permanecer praticando as aulas de Pole Dance?

Eficiência para o condicionamento físico

O local da prática (turma e professora)

Os benefícios emocionais (autoestima, desinibição, descontração)

Superação de desafios

A relação custo benefício

Outros: _____

11. Você realiza algum exercício físico regular complementar à prática de Pole Dance?

Sim

Não

12. Caso a resposta para a pergunta anterior seja "SIM", qual exercício você pratica complementar ao Pole Dance?

Esporte coletivo (vôlei, handebol, futebol, futsal, basquete, entre outros)

Esporte individual (tênis, atletismo, ginástica, corrida, entre outros)

Atividades aquáticas

Luta

Dança

Musculação

Pilates

Outros: _____

13. Você realizava algum exercício físico regular antes de começar a praticar o Pole Dance?

Sim

Não

14. Caso a resposta para a pergunta anterior seja "SIM", qual exercício você praticava antes do Pole Dance?

Esporte coletivo (vôlei, handebol, futebol, futsal, basquete, entre outros)

Esporte individual (tênis, atletismo, ginástica, corrida, entre outros)

Atividades aquáticas

Luta

Dança

Musculação

Pilates

Outros: _____

15. Você acredita que há algum tipo de discriminação social acerca da prática do Pole Dance?

Sim

Não

16. Você já percebeu algum tipo de aversão (estranhamento) das pessoas quando você diz que é praticante de Pole Dance?

Sim

Não

17. Há homens praticantes de Pole Dance em sua turma?

Sim

Não

18. Você considera que a prática do Pole Dance contribui para a autoestima feminina?

Sim

Não